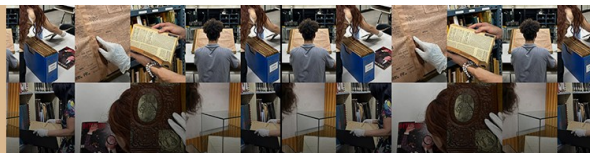


12º Encontro de Pesquisa em História



SOB A SOMBRA DA CENSURA: A LUTA DAS ESCOLAS DE SAMBA PARA MANTER VIVA A CHAMA DA LIBERDADE

Gabriela de Freitas Martins¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as manifestações de resistência ao governo ditatorial do Brasil, de 1964 a 1985, com ênfase nos desfiles de carnaval e nos sambas-enredo cariocas produzidos durante esse período histórico, com foco na análise de três sambas-enredos: da Império Serrano, de 1969; da Unidos da Vila Isabel, de 1980; e da Acadêmicos do Salgueiro, de 1983. Pretende-se examinar as formas como as escolas de samba do Rio de Janeiro contestaram a política e a ditadura militar, além de destacar a importância desses momentos de resistência. Busca-se investigar o papel cultural e político dos sambas-enredo como ferramenta de contestação sutil e mobilização simbólica em um contexto de censura e opressão. Para a análise, serão utilizadas letras dos sambas-enredo, artigos complementares, reportagens, estudos de historiadores e o documentário *Enredos da Liberdade – O Grito do Samba pela Democracia*, disponibilizado na Globoplay.

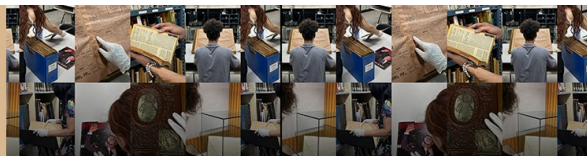
Palavras-chave: ditadura militar; carnaval; samba-enredo; manifestação; resistência.

ABSTRACT

This article aims to analyze the manifestations of resistance to Brazil's dictatorial government from 1964 to 1985, with an emphasis on Carnival parades and the samba-enredo songs produced during this historical period. It focuses on the analysis of three samba-enredos: Império Serrano (1969), Unidos da Vila Isabel (1980), and Acadêmicos do Salgueiro (1983). The study seeks to examine how Rio de Janeiro's samba schools challenged political authority and the military dictatorship, while also highlighting the importance of these moments of resistance. It aims to investigate the cultural impact, and the political impact, by exploring the role of samba-enredos as

¹ Graduanda do 4º ano de História/UNISAGRADO. Artigo realizado para as disciplinas de Metodologia de Pesquisa em História e História Contemporânea, sob orientação dos professores Drs. Lourdes C. Feitosa e Roger Gomes.

12º Encontro de Pesquisa em História



tools for subtle contestation and symbolic mobilization in a context of censorship and oppression. For the analysis, lyrics from the sambas-enredo, complementary articles, reports, studies by historians and the documentary *Enredos da Liberdade – O Grito do Samba pela Democracia*, available on Globoplay, are used.

Key-words: military dictatorship; carnival; samba-plot; demonstration; resistance.

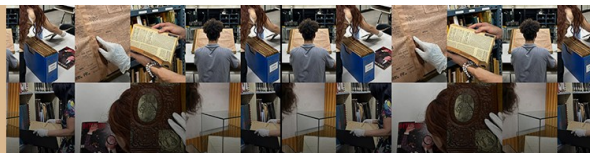
A ditadura e os desfiles: carnaval como espaço de contestação política

Em 2024 completa 60 anos de um golpe militar que marcou profundamente a sociedade brasileira, restringindo a liberdade de expressão no período (Fausto, 2019). Foi um momento que testemunhou diversas formas de manifestações contra a Ditadura Militar no Brasil, em busca da liberdade. O samba-enredo nos carnavais do país se tornou importante meio de expressão nesse contexto, e é sobre esse tema que este artigo se propõe a discutir.

Neste artigo, exploraremos a importância cultural do carnaval brasileiro, especialmente durante o período da ditadura militar, ressaltando como os sambas-enredos do Rio de Janeiro se transformaram em espaços de contestação política e resistência. Para a análise, serão utilizadas as letras dos sambas-enredo, artigos complementares, reportagens, estudos de historiadores e o documentário *Enredos da Liberdade – O Grito do Samba pela Democracia*, lançado em 2024. Com cinco episódios, o documentário é dirigido por Luis Carlos de Alencar e produzido por Camilla Ribeiro e Vladimir Seixas. A obra reúne arquivos históricos e entrevistas com grandes nomes do carnaval, como Leci Brandão, Neguinho da Beija-Flor e Muniz Sodré, entre outros.

Este documentário se destaca como uma série que narra como as escolas de samba enfrentaram a censura e atuaram como instrumentos de resistência ao longo da década de 1980, durante a Ditadura Militar. Neste artigo, esses materiais serão utilizados para enriquecer a análise dos sambas-enredo selecionados, fornecendo

12º Encontro de Pesquisa em História



uma perspectiva abrangente sobre as estratégias de resistência cultural adotadas pelas escolas de samba. A partir das entrevistas e arquivos históricos apresentados no documentário, será examinado como figuras centrais do carnaval vivenciaram e interpretaram o período ditatorial, a partir da ótica apresentada nas músicas..

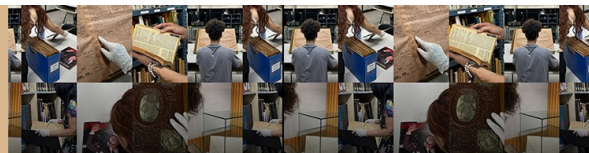
Para está análise foram selecionados três sambas-enredo do carnaval carioca, o primeiro samba-enredo, do Império Serrano, de 1969, chamado *Heróis da Liberdade*, que se destacou por ter sido lançado logo após a promulgação do AI-5, em um período marcado pela intensificação da repressão durante a ditadura militar. Esse samba tornou-se um marco não apenas por sua qualidade musical, mas também por simbolizar a resistência cultural em um contexto de censura e silenciamento.

O segundo, *Sonho de um sonho*, foi lançado pela Unidos de Vila Isabel em 1980. Foi criado para o primeiro carnaval após a Lei da Anistia, quando as escolas de samba começaram a testar os limites do que poderiam expressar em seus desfiles. Esse samba-enredo trouxe à avenida uma mensagem de resistência em um momento em que a ditadura começava a mostrar sinais de abrandamento, reforçando a luta pelo fim do regime. Como veremos a seguir, foi aclamado como um dos mais belos e significativos da época, tanto pela sua relevância artística quanto política.

Por fim, o enredo da Acadêmicos do Salgueiro, de 1983, chamado *Traços e Troças*, lançado próximo ao fim da ditadura, abordou, de forma contundente a censura imposta aos jornais e às bancas de revistas, um tema crucial para entender as restrições à liberdade de expressão durante o regime militar. Com esse samba-enredo, o Salgueiro contribuiu para uma reflexão sobre as diversas formas de resistência cultural contra o governo autoritário, reforçando o papel das escolas de samba como agentes de crítica social.

Os sambas-enredo selecionados evidenciam sua relevante contribuição para a compreensão do samba como uma poderosa forma de resistência cultural durante a ditadura militar no Brasil. Cada um desses sambas não se limita a ser uma expressão

12º Encontro de Pesquisa em História



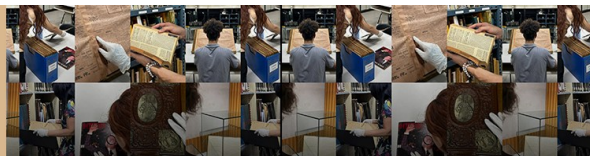
artística, mas reflete as lutas sociais e políticas que marcaram aquele conturbado período histórico. Além disso, no documentário mencionado anteriormente, esses três sambas-enredo são destacados logo no início dos episódios, reforçando sua importância histórica e cultural. A análise desses sambas, em conjunto com o material audiovisual, permite uma abordagem crítica que considera os aspectos culturais, políticos e ideológicos presentes em suas narrativas, alinhada às metodologias propostas por Napolitano (2005) para o uso de fontes audiovisuais. Essa perspectiva amplia a compreensão de como o samba atuou como um registro das tensões da época, e um espaço de resistência e reflexão cultural. Assim, essas obras revelam a resiliência e a criatividade do povo brasileiro, destacando a relevância do samba-enredo como um instrumento de luta e memória durante o regime ditatorial.

O Carnaval brasileiro: entre a tradição e a resistência na ditadura militar

Atualmente, o carnaval é uma das festas mais emblemáticas do Brasil, movimentando mais de 8 bilhões de reais, em 2023, segundo o Ministério do Turismo. Por isso, é fundamental analisar como essa celebração se consolidou como um elemento vital para a população brasileira e como foi vivenciada em um contexto histórico marcado pela repressão, com manifestações de repúdio entre 1969 e 1985. Segundo Arantes, “O carnaval não nasceu no Brasil, mas em nenhum outro local é comemorado com tal entusiasmo. Festejado em todo o país, arrasta milhões de foliões que se divertem de variadas formas nas diferentes regiões” (Arantes, 2013, p.9).

A origem do carnaval continua sendo tema de debates e há algumas teorias sobre ela. Nélio Arantes (2013) aborda algumas delas sendo que a primeira aponta para festividades da Idade Média, conhecidas como "festas da fertilidade", como possível origem do carnaval. Uma explicação mais difundida associa o surgimento das festividades carnavalescas às tradições consideradas pagãs, segundo o olhar cristão,

12º Encontro de Pesquisa em História



do Egito, Grécia e Roma, relacionadas às mudanças de estações e à adoração dos deuses da fertilidade. Na Grécia, por exemplo, tais festas eram consagradas a Dionísio, o deus do vinho, das festas e do entusiasmo.

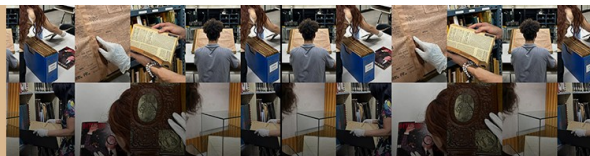
Arantes (2013) ainda aborda sobre a origem do carnaval no Brasil, que teve início com as festividades introduzidas pelos portugueses no século XVII, denominadas "entrudo", e ao longo do tempo foi se desenvolvendo e ganhando popularidade. Ele menciona que o primeiro baile carnavalesco registrado ocorreu em 1840, no Hotel de Itália, no Rio de Janeiro, anunciando um baile de máscaras. Nos anos seguintes, surgiram os blocos carnavalescos e, em 1907, o "corso", um desfile de pessoas em automóveis. Nos anos 30, as escolas de samba introduziram um novo gênero que enriqueceu o carnaval: o samba-enredo.

Com a oficialização do carnaval em 1935, foi estabelecida a regulamentação dos desfiles das escolas de samba, que passaram a ser obrigadas a elaborar sambas relacionados à história do Brasil. Ao longo dos anos, o carnaval passou por diversas transformações até alcançar a importância cultural que possui hoje, sendo uma das festas mais celebradas em todo o país:

O Carnaval brasileiro começou a tomar a forma como o conhecemos hoje a partir da metade do século XIX, com os bailes carnavalescos, os clubes ou sociedades, e as diversas formas de agrupamento que os foliões formavam para sair às ruas em cortejo: o cordão, o rancho, o bloco, o corso, a escola de samba (Arantes, 2013, p.9).

Próximo ao período que será estudado, na década de 1950, as escolas de samba ganharam grande notoriedade, rompendo as barreiras regionais do Rio de Janeiro e se consolidando em âmbito nacional (Cruz, 2010). Esse período foi também marcado por disputas internas que resultaram na criação de novas organizações, como a União Geral das Escolas de Samba e a Federação das Escolas de Samba, com o objetivo de defender os interesses dessas agremiações junto ao governo.

12º Encontro de Pesquisa em História



Com a chegada da televisão ao Brasil, o carnaval se tornou ainda mais popular, sendo transmitido em suas diversas formas, como bailes em clubes, desfiles de sociedades, ranchos e, especialmente, as escolas de samba, que logo se tornaram uma atração atraente para as emissoras em expansão:

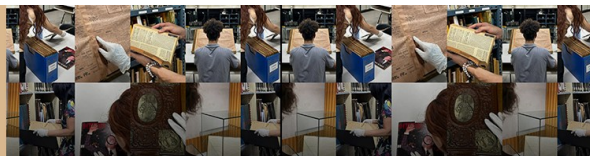
Apresentações de escola de samba no exterior, desfiles televisionados e a adesão cada vez maior das camadas médias são exemplos importantes do quanto as agremiações carnavalescas vinham, a cada década, se consolidando enquanto manifestações culturais com pretensão de representar a cultura popular nacional (Cruz, 2010, p.25).

Com isso, a análise sobre a origem e evolução do Carnaval brasileiro revela não apenas a riqueza de suas tradições, mas também sua capacidade de adaptação e transformação ao longo do tempo. O advento da televisão foi um marco significativo que ajudou a popularizar ainda mais o Carnaval, ampliou o seu alcance e atraiu uma audiência diversificada. As escolas de samba emergiram como protagonistas, transformando-se em importantes representantes da cultura popular nacional. Reconhecendo a importância do Carnaval e sua evolução ao longo do tempo, é igualmente essencial analisar o contexto político em questão.

A ditadura militar estendeu-se de 1964 a 1985, com generais ocupando sucessivamente a presidência do país. Segundo Boris Fausto (2019), o movimento de 31 de março de 1964, de início, se apresentou como uma tentativa de livrar o país da corrupção e do comunismo, restaurando a democracia. No entanto, o novo regime logo começou a remodelar as instituições nacionais por meio de decretos conhecidos como Atos Institucionais (AI).

Durante esse período, foram elaborados Atos Institucionais com o propósito de restringir os direitos e liberdades da população. Por exemplo, o AI-1, o primeiro ato imposto, suspendeu a imunidade parlamentar e estabeleceu as bases para a criação dos Inquéritos Policiais-Militares (IPMs), visando os indivíduos responsáveis por práticas consideradas criminosas contra o Estado, seu patrimônio, a ordem política e

12º Encontro de Pesquisa em História



social, ou atos de guerra revolucionária (Fausto, 2019). Esses poderes excepcionais desencadearam perseguições contra os opositores do regime.

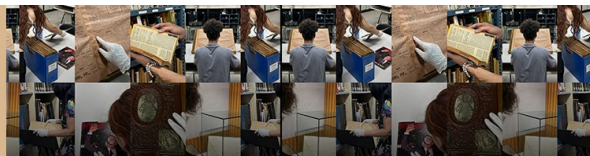
Um momento de particular importância foi 13 de dezembro de 1968, quando foi promulgado o AI-5, considerado o mais rigoroso dos Atos Institucionais aplicados durante a ditadura. Este ato impôs uma censura massiva e proibiu qualquer forma de manifestação contrária ao governo.

O AI-5 suspendia a concessão de habeas corpus e as franquias constitucionais de liberdade de expressão e reunião, permitia demissões sumárias, cassações de mandatos e de direitos de cidadania, e determinava que o julgamento de crimes políticos fosse realizado por tribunais militares, sem direito a recurso (Schwarcz; Starling, 2018, p. 455).

Durante um governo ditatorial, a manipulação da imprensa, da música, de festas e publicações é uma das estratégias mais poderosas para moldar a opinião pública a favor dos líderes. Antônio Carlos Olivieri (2014) aborda como a censura desempenhou um papel crucial nesse processo, sendo empregada como meio rápido e eficaz para controlar a informação e suprimir qualquer modo de expressão contrária aos interesses do regime.

Olivieri ainda destaca 3 fases distintas da censura ao longo da ditadura militar brasileira. A primeira fase abrangeu o período de 31 de março de 1964 até a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), em dezembro de 1968, sendo mais intensa nos meses imediatamente após o golpe, mas diminuindo gradualmente após esse período. A segunda fase coincidiu com a implementação do AI-5, em 13 de dezembro de 1968, quando a censura se tornou ainda mais severa e implacável, perdurando até o início do governo de Ernesto Geisel, em 1975. Finalmente, durante os governos de Geisel, de 1975 a 1979, e Figueiredo, de 1979 a 1985, houve um relaxamento gradual da censura, culminando no restabelecimento do regime democrático.

12º Encontro de Pesquisa em História



Ellen Maziero (2015) destaca que em 1946 foi instituído o Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP) por meio do Decreto nº 20.493, de 24 de janeiro, ligado ao Ministério da Justiça. Esse decreto, junto a outros dois, estabeleceu a base legal para a censura no período pós-1964. Continha 136 artigos, distribuídos em 13 capítulos que normatizavam o funcionamento do SCDP, incluía a censura prévia e regulamentações para cinema, teatro, rádio, trabalho infantil, direitos autorais e penalidades. Especificamente sobre o Carnaval, o inciso VIII do artigo 4º conferia ao SCDP a responsabilidade de censurar e autorizar apresentações de préstimos, grupos, cordões, ranchos, etc., e estandartes carnavalescos. O inciso IX estipulava que propagandas e anúncios de qualquer natureza em carros alegóricos ou realizados por propagandistas em trajes característicos também precisavam de aprovação censória. Assim, as sociedades organizadoras de desfiles deveriam aguardar a licença para suas apresentações, incluindo possíveis restrições.

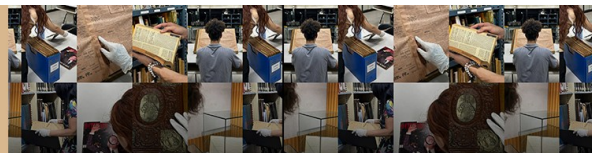
Visto isso, é evidente que cantar sobre liberdade na avenida em pleno regime militar não foi uma tarefa fácil, pois existia grande preocupação dos governos militares em manter o controle da produção cultural as escolas de samba do Rio de Janeiro, já que os meios de comunicação transmitiam em rede nacional os desfiles de carnaval.

Heróis da Liberdade: Resistência e memória durante a Ditadura Militar no Brasil

A Império Serrano foi fundada em 23 de março de 1947, no Rio de Janeiro, e é, até este ano de 2024, a quarta maior campeã do grupo especial, com nove títulos. Carrega as cores verde e branca e a coroa como símbolo.

Em 1969, logo após a promulgação do AI-5, no governo de Artur da Costa e Silva (1967-1969), a Império Serrano desfilou com o samba-enredo *Heróis da Liberdade*, uma resposta ao ambiente de repressão política vigente no Brasil. Utilizando-se de termos como "liberdade" e "revolução", o enredo exaltava a luta pela

12º Encontro de Pesquisa em História



emancipação popular e os ícones da resistência na busca por reafirmar o desejo coletivo por liberdade em meio à censura imposta pelo regime militar. Através de uma narrativa poética e simbólica, a escola levou para a avenida uma crítica sutil ao governo, utilizando a linguagem artística para contornar as barreiras da censura.

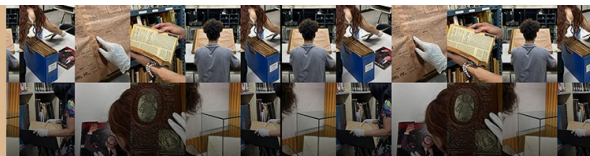
Uma das imagens mais icônicas daquele desfile é a que destaca, de modo explícito, o nome do samba-enredo, deixando clara a intenção da escola em celebrar aqueles que, na visão da agremiação, foram os verdadeiros "heróis da liberdade". A letra do samba, que menciona o "raiar da liberdade", reforça o tom de esperança e resistência, transmitido ao público como um grito por justiça e igualdade, elementos que ressoaram fortemente durante o período ditatorial.

Figura 1 - Entrada da escola na avenida, com o nome Heróis da Liberdade



Foto: Arquivo O Globo. Disponível em <https://oglobo.globo.com/politica/sambas-enredo-enfrentaram-regime-militar-10304313>

12º Encontro de Pesquisa em História



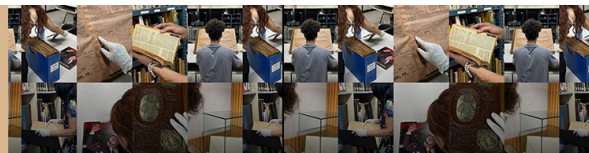
Esse samba-enredo foi composto por Mano Décio, Manoel Ferreira e Silas de Oliveira, que foram questionados pelos órgãos de repressão sobre a escolha do tema para o carnaval daquele ano. Adriano de Freixo (2018), doutor em História Social pela UFRJ, analisou esse enredo e a censura aplicada. Ao abordar o tema da liberdade, a escola retratou a Inconfidência Mineira, a Independência e a Abolição, embora a letra pudesse ser interpretada como um protesto contra o regime, conforme mostra uma parte selecionada da letra abaixo.

Ao longe, soldados e tambores
Alunos e professores
Acompanhados de clarim
Cantavam assim:
Já raiou a liberdade
A liberdade já raiou
Essa brisa que a juventude afaga
Esta chama que o ódio não apaga
Pelo universo é a evolução em sua legítima razão

Freixo (2018) enfatiza que o samba enredo teve suas alterações solicitadas pelo governo, sendo a palavra “evolução” escolhida para substituir “revolução”, termo originalmente usado, mas barrado pela censura. Assim, a frase ficaria como: “pelo universo é a evolução em sua legítima razão”.

Na análise do autor, o tom de contestação na letra reforça uma narrativa de resistência, evocando as grandes manifestações contra o regime ditatorial ocorridas no ano anterior. O sentimento de luta por liberdade e justiça transparece nas palavras, como se refletissem o desejo coletivo de mudança. Isso pode ser observado em trechos que destacam a presença de soldados, mas também de alunos e professores

12º Encontro de Pesquisa em História



unidos em um coro pela liberdade: "Ao longe, soldados e tambores/ Alunos e professores/Cantavam assim:/ Já raiou a liberdade/ A liberdade já raiou/ É a (r)evolução em sua legítima razão".

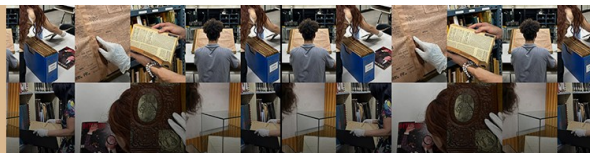
Por ter sido o primeiro samba-enredo apresentado logo após a promulgação do AI-5, ele enfrentou grande censura e até a repressão por parte do governo. Na entrevista a Tamara Paola S. Cruz (2008), Newton Oliveira, membro da Velha Guarda da Portela conhecido como Newton da Portela, destacou a censura e a repressão vivenciadas naquele momento, mencionando o samba-enredo da Império Serrado:

Normal com muita censura! Até foi gente presa no Império Serrano... Prenderam todo mundo, porque o Império Serrano trouxe o enredo Heróis da Liberdade... Mudaram o samba que era mais grave, que falava sobre a revolução da época, né?! Eles prenderam todo mundo, mandaram mudar a letra e tudo! É... tiveram censura na letra, prenderam os compositores, os carnavalescos, prenderam todo mundo lá... Mas depois soltaram... E você sabe que o samba é uma provocação, não é? (Oliveira, *apud* Cruz, 2009, p.4.).

Segundo Elenilce Bottari, na reportagem "Carnaval e política: da ditadura militar até a prefeitura de Crivella", publicada pelo Jornal O Globo em 2018, o samba-enredo *Heróis da Liberdade* foi considerado um divisor de águas. Ela ainda afirma que após sua apresentação, a ditadura militar começou a analisar os sambas-enredos com maior cautela e criticidade, buscando evitar o uso de palavras que pudessem contrariar o governo. Essa vigilância intensificada refletia o temor do regime de que manifestações culturais pudessem incitar a população contra a autoridade estabelecida.

Apesar da repressão, os sambistas desenvolveram maneiras criativas de driblar a censura, utilizando metáforas e simbolismos para expressar suas críticas e aspirações de liberdade. Por exemplo, ao invés de abordar diretamente questões políticas, muitos sambas passaram a empregar imagens poéticas que, em um primeiro

12º Encontro de Pesquisa em História



olhar, pareciam inofensivas, mas que, na essência, carregavam significados profundos de resistência, como detalhado anteriormente e como veremos nos próximos sambas escolhidos. Essas estratégias permitiram que os sambistas continuassem a se posicionar politicamente, mesmo sob um regime que buscava silenciar vozes dissidentes.

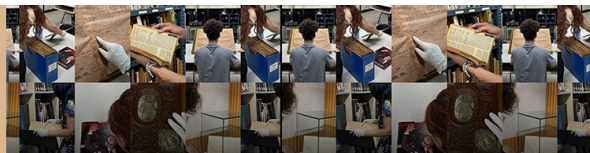
Sonho de um Sonho: expressões de liberdade

Em 1979, durante o governo de João Baptista Figueiredo (1979- 1985), o Congresso aprovou a Lei de Anistia. Esta lei abrangeu os crimes cometidos entre 2 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, permitiu o retorno dos exilados ao país e restabeleceu os direitos políticos suspensos de servidores da administração direta e indireta, bem como dos servidores do Legislativo e do Judiciário e das fundações ligadas ao poder público. A Lei de Anistia também concedeu benefícios aos militares envolvidos em crimes cometidos contra aqueles que foram detidos, o que gerou controvérsia e debate sobre a questão da impunidade. Segundo Fausto:

A lei de anistia aprovada pelo Congresso continha entretanto restrições e fazia uma importante concessão à linha-dura. Ao anistiar “crimes de qualquer natureza relacionados com crimes políticos ou praticados por motivação política”, a lei abrangia também os responsáveis pela prática da tortura (2019, p.429).

Nesse momento, a ditadura militar brasileira, sob o governo de João Baptista Figueiredo, caracterizava um contexto de transição política e um gradual processo de abertura, conhecido como abertura lenta, gradual e segura. Figueiredo, o último dos presidentes militares, enfrentou uma série de desafios, incluindo crescente pressão popular por democratização e o descontentamento com a repressão. Em 1980, no primeiro carnaval depois da lei da anistia, a Unidos de Vila Isabel levou para a avenida

12º Encontro de Pesquisa em História



o samba-enredo intitulado *Sonho de um Sonho*, realizando essa pressão contra a ditadura, da sua forma, elaborando um samba inspirado na poesia de Carlos Drummond de Andrade que clamava por uma sociedade mais livre e aberta. A escola foi fundada em 04 de abril de 1946, na cidade do Rio de Janeiro, e tem como símbolo uma coroa, clave de sol, pandeiro e uma pena, utilizando das cores azul e branco.

Sonho de um sonho é assinado por Martinho da Vila, sendo um samba com manifestação explícita contra as restrições da ditadura. O enredo pedia pela liberdade sem disfarces, refletindo a insatisfação popular com o regime opressor (Migão, 2011). No trecho abaixo, fica claro o clamor por liberdade, mostrando como o carnaval, mesmo sob censura, continuava a ser um espaço de resistência e expressão cultural.

Sonhei

Que estava sonhando um sonho sonhado

O sonho de um sonho

Magnetizado

As mentes abertas

Sem bicos calados

Juventude alerta

Os seres alados

Sonho meu

Eu sonhava que sonhava

Sonhei

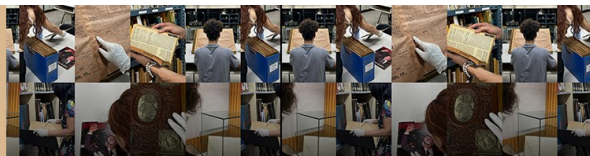
Que eu era o rei que reinava como um ser comum

Era um por milhares, milhares por um

Como livres raios riscando os espaços

Transando o universo

12º Encontro de Pesquisa em História



Limpando os mormaços

Ai de mim

Ai de mim que mal sonhava

Na limpidez do espelho só vi coisas limpas

Como uma lua redonda brilhando nas grimpas

Um sorriso sem fúria, entre réu e juiz

A clemência e a ternura por amor da clausura

A prisão sem tortura, inocência feliz

Ai meu Deus

Falso sonho que eu sonhava

Ai de mim

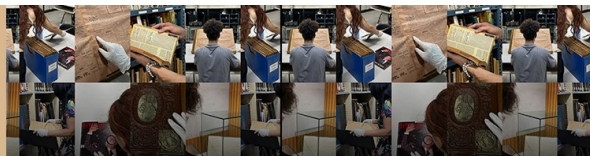
Eu sonhei que não sonhava

Mas sonhei

Pedro Migão enfatiza que a Vila Isabel apresentou um pedido por liberdade. Ele explica que, baseado no poema homônimo do imortal Carlos Drummond de Andrade, o enredo falava de um sonho coletivo: o de uma sociedade mais livre, mais democrática e mais inclusiva. A Vila Isabel, com sua narrativa alegórica, trazia à avenida um pedido de liberdade, expresso nas metáforas poéticas que ecoavam um anseio por justiça e igualdade. A escola clamava pela necessidade de "prisão sem tortura", "mentes abertas", "sem bicos calados" e pela "inocência feliz", denunciando as restrições e a repressão que marcavam aquele momento histórico.

Esse clamor por liberdade, além de se conectar com o contexto social e político da época, também refletia um desejo profundo de transformação, onde as vozes silenciadas poderiam finalmente se fazer ouvir. Através da música e da poesia, a Vila Isabel levava para o desfile um grito de resistência, propondo um futuro onde a

12º Encontro de Pesquisa em História



liberdade fosse não apenas um ideal, mas uma realidade vivida por todos. Migão ainda explica que o enredo é considerado um dos maiores da história, e que foi aprovado pelo próprio Drummond, em crônica escrita no *Jornal do Brasil* à época.

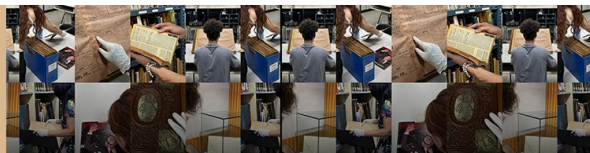
No primeiro episódio, intitulado *Um Sonho que Resiste (1980-1981)*, da série *Enredos da Liberdade*, disponibilizada na Globoplay, é repassado uma reportagem exibida na época (1980) pelo programa *Fantástico*, que realizou uma pesquisa com doze críticos musicais, dos quais nove apontaram o samba-enredo da Vila Isabel como o melhor do carnaval daquele ano. Este reconhecimento não só destacava a qualidade artística do samba-enredo, mas também reforçou sua importância como uma mensagem de resistência e anseio por liberdade durante este período de repressão política no Brasil. A aclamação crítica ajudou a *solidificar Sonho de um Sonho* como um marco na história do carnaval, demonstrando como a arte e a cultura popular podem desafiar e inspirar mesmo em tempos de adversidade.

Apesar dos desafios, o samba-enredo da Vila Isabel ilustrou a importância da arte e da cultura popular como ferramentas de expressão e resistência em tempos de adversidade. Ele representa lembrete vívido de um período turbulento da história brasileira, destacando a necessidade contínua de reflexão e diálogo sobre os eventos do passado para construir um futuro mais justo e democrático.

Traços e Troças: Reflexões sobre o carnaval brasileiro

Como já mencionado, o início dos anos 80 foi caracterizado por um intenso debate político entre algumas escolas de samba, que escolheram enredos com críticas ao governo ditatorial. No entanto, essas críticas não se limitavam a manifestações em prol da liberdade, mas também foram expressas de maneira irreverente. Isso foi evidenciado no desfile da Vila Isabel em 1980 e também pode ser observado no desfile da Acadêmicos do Salgueiro em 1983, que apresentou o samba-

12º Encontro de Pesquisa em História



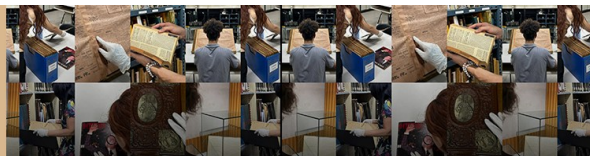
enredo intitulado *Traços e Troças*. Esses enredos não apenas refletiram a busca pela liberdade, mas a resistência e a criatividade do povo brasileiro diante de um regime autoritário.

A Acadêmicos do Salgueiro foi fundada no dia 05 de março de 1953, na cidade do Rio de Janeiro. Utiliza como símbolo um pandeiro, tamborim, afoxé e baquetá, sendo representada cores vermelho e branco. Abaixo temos a letra de 1983, em que a escola utilizou uma frase bem direta sobre a censura dos períodos, "Será que a política não vai me censurar?"

Eu sou o Rio e rio à toa
Só rio de quem me impede de sorrir
A minha pena não tem pena nem perdoa
Mexe com qualquer pessoa

Ela quer se divertir
Será que a política não vai me censurar?
Já sei, certos momentos não se pode criticar!
Gozar, traçar, ferir
Fazendo de novo meu povo feliz
Riscando aquilo que ele não diz
Bota a banca na avenida
Edição especial (bis)
Olha aí o jornaleiro
A piada está com sal

12º Encontro de Pesquisa em História



Caricatu-rindo

Virando a tristeza pelo avesso

A arte irradiou

Com um raio de luz de humor

A melindrosa, Amigo da Onça, almofadinha

Cantando em louvor ao artista

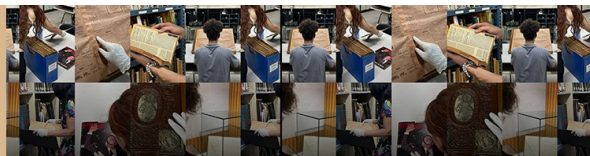
Caricaturista, revista e jornal

No segundo episódio da série *Enredos da Liberdade*, intitulado *Esse povo quer falar de Si (1982-1983)* e disponível na Globoplay, é explorado o desfile do Salgueiro no Carnaval de 1983, com enredo desenvolvido por Augusto César Vannucci e Lan. Ainda no mesmo episódio Pedro Nobre, atual diretor de carnaval da escola, destaca que esse enredo foi marcado pela irreverência e pela homenagem aos cartunistas, figuras de grande relevância durante a ditadura militar. Segundo Nobre, a escolha pelo humorismo foi uma estratégia para suavizar as críticas ao regime e driblar a censura, uma tática eficaz naquele contexto de repressão.

Os cartunistas homenageados publicavam principalmente em jornais alternativos, como *O Pasquim*, um dos mais notórios veículos de resistência à ditadura, que enfrentava o regime autoritário com ironia e crítica. No episódio, o sociólogo Marcelo Ridenti explica como, naquela época, houve tentativas severas de censura às publicações críticas, incluindo ataques violentos a bancas de jornais por setores favoráveis à ditadura, que buscavam impedir a disseminação dessas ideias.

Em reportagem para *O Globo*, Tiago Dantas relata que entre 1979 e 1980 ocorreram ao menos 30 atentados contra bancas de jornal, refletindo a repressão do regime militar à imprensa independente que criticava a ditadura. Segundo o autor, jornalheiros recebiam bilhetes anônimos afirmando que vender publicações

12º Encontro de Pesquisa em História



independentes equivalia a colaborar com o comunismo, evidenciando as pressões enfrentadas por esses trabalhadores.

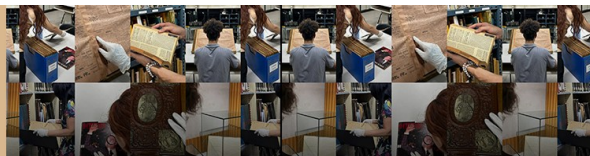
No mesmo segundo episódio, Pedro Nobre mostra que enredo também faz referência direta à coragem de quem escrevia, como fica claro em versos como “A minha pena não tem pena nem perdoa”, indicando que aqueles que usavam a palavra como forma de resistência o faziam sem medo ou arrependimento. Outras partes do samba, como “Só rio de quem me impede de sorrir” e “Será que a política não vai me censurar”, reforçam o tom de desafio e denúncia, evidenciando a crítica ao regime e a luta pela liberdade de expressão.

Pedro Nobre compartilha que o Salgueiro enfrentou perseguições em diversos momentos de sua história carnavalesca, no período ditatorial. Vale ressaltar que o enredo de 1983 não foi o único destaque da escola durante o período do governo militar. Em 1967, por exemplo, o Salgueiro levou para a avenida o enredo *A história da liberdade no Brasil*, que atraiu a atenção da censura. Naquela ocasião, representantes da censura chegaram a visitar a escola, porém, após análise, o enredo foi liberado para desfilar.

Considerações Finais

Neste artigo, buscou-se compreender como as escolas de samba atuaram como veículos de resistência cultural durante o período da ditadura militar no Brasil, entre 1964 e 1985. Por meio da análise dos sambas-enredo de Império Serrano (1969), Unidos de Vila Isabel (1980) e Acadêmicos do Salgueiro (1983), constatou-se que essas manifestações artísticas transcenderam seu caráter festivo e assumiram um papel político, utilizando o espaço do carnaval para contestar as restrições impostas pelo regime.

12º Encontro de Pesquisa em História



A resistência apresentada por essas escolas de samba evidenciou a criatividade e a coragem de seus compositores, carnavalescos e integrantes. Mesmo sob forte vigilância e censura, eles encontraram formas de expressar ideais de liberdade, justiça e transformação social, seja por meio de metáforas, seja por narrativas alegóricas. Esses sambas tornaram-se registros históricos de um período marcado pela repressão, demonstrando como a cultura popular pode servir como um poderoso instrumento de crítica e reflexão.

Além disso, a pesquisa reafirma a importância de reconhecer o carnaval como um espaço de luta e memória, onde as tensões entre opressão e resistência se manifestam de modo vibrante. Os sambas analisados, cada um a seu modo, revelam não apenas o contexto político de sua época, mas também a resiliência e a capacidade do povo brasileiro de transformar adversidades em arte e protesto.

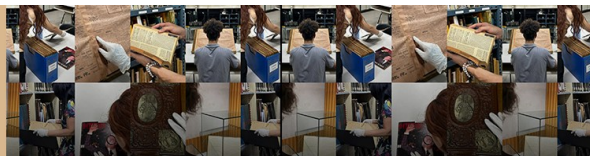
Portanto, ao revisitar esses momentos históricos, reforça-se a relevância de preservar e valorizar o legado cultural do carnaval e das escolas de samba como patrimônio imaterial, além de fomentar debates sobre o papel da arte na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Que essas vozes continuem ecoando como exemplo de que a liberdade, mesmo nos momentos mais sombrios, encontra formas de se fazer ouvir.

FONTE

ACADÊMICOS DO SALGUEIRO. Traços e Troças. Samba-enredo, 1983. Letra de Djalma Sabiá e Bala. Disponível em <https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474270/>

ENREDOS da Liberdade - O grito do Samba pela Democracia. Luis Carlos Fontes Filho. Rio de Janeiro: Globoplay, 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/enredos-da-liberdade-o-grito-do-samba-pela-democracia/t/1vMrVqhwww/>. Acesso em: 08 de abr. 2024.

12º Encontro de Pesquisa em História



IMPÉRIO SERRANO. Heróis da Liberdade. Samba-enredo, 1969. Letra de Silas de Oliveira, Mano Décio da Viola e Manuel Ferreira. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/imperio-serrano-rj/473145/>

JORNAL O GLOBO. Carnaval e política: da ditadura militar até a prefeitura de Crivella.YouTube, 03 de janeiro de 2018. 9min15s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Yddbu3f_jds. Acesso em: 1 out. 2024.

UNIDOS DE VILA ISABEL. Sonho de um Sonho. Samba-enredo, 1979. Letra de Martinho da Vila, Rodolpho de Souza e Enio Santos Ribeiro. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/vila-isabel-rj/474029/>

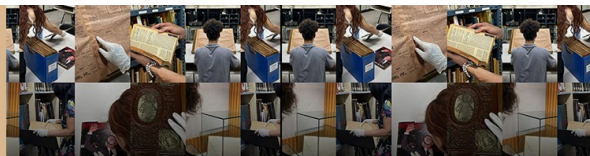
REFERÊNCIAS

ARANTES, Nélio. Pequena história do Carnaval no Brasil. **Revista Portal**, São Paulo, n. 29, p. 6-20, 3 fev. 2013. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/anteriores/index.php/revistaportal/article/view/327/327>. Acesso em set. 2024.

CRUZ, Tamara Paola dos Santos. **As escolas de samba sob vigilância e censura da ditadura militar: memórias e esquecimentos**, 2010, 134 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2010.

DANTAS, Tiago. Ditadura é acusada de ter atacado 30 bancas de jornal entre 1979 e 1980. **O Globo**, seção Política, 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/ditadura-acusada-de-ter-atacado-30-bancas-de-jornal-entre-1979-1980-12263509>. Acesso em: 24 nov. 2024.

12º Encontro de Pesquisa em História



FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

FEITOSA, André Fonseca. O documentário enquanto fonte histórica: possibilidades e problemáticas. **Anais ANPUH – XXVII Simpósio Nacional de História**, 2013, Natal. São Paulo: ANPUH, 2013.

FREIXO, Adriano de. Conheça a história do samba da Império Serrano que desafiou militares em 1969. **Brasil de Fatos**, 2018. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2018/02/09/conheca-a-historia-do-samba-da-imperio-serrano-que-desafiou-militares-em-1969>. Acesso em: 26 maio 2024.

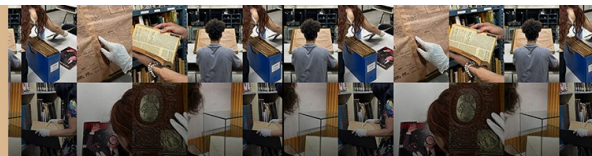
MAZIERO, Ellen Karin Dainese. Carnaval e moralidade durante a ditadura militar (1965-1979). ANPUH- XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015, Florianópolis. São Paulo: ANPUH, 2015.

MIGÃO, Pedro. **Sonho de um sonho**. Galeria do Samba, 2011. Disponível em: <https://galeriadosamba.com.br/artigos/sonho-de-um-sonho/samba-de-terca/312/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil: uma biografia**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

OLIVIERI, Antonio Carlos. Censura - O regime militar e a liberdade de expressão. **UOL** Página 3 Pedagogia & Comunicação, 2014. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/censura-o-regime-militar-e-a-liberdade-de-expressao.htm>. Acesso em: 26 maio 2024.

12º Encontro de Pesquisa em História



Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

unisagrado.edu.br